



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO),  
REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFRPE/SEDE E COM UM  
MEDICO VETERINÁRIO VOLANTE ATUANTE NO  
MUNICÍPIO DE RECIFE - PE, BRASIL**

**CISTOPEXIA EM CADELA COM CISTOCELE APÓS CORREÇÃO  
CIRÚRGICA DE PROLAPSO UTERINO**

**JOSIONE BELARMINO DA SILVA**

**RECIFE, 2020**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**CISTOPEXIA EM CADELA COM CISTOCELE APÓS CORREÇÃO  
CIRÚRGICA DE PROLAPSO UTERINO**

Relatório de Estágio Supervisionado  
Obrigatório (ESO) realizado como  
exigência parcial para a obtenção do grau de  
Bacharela em Medicina Veterinária, sob  
Orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dra. Grazielle Anahy  
de Sousa Aleixo

**JOSIONE BELARMINO DA SILVA**

**RECIFE, 2020.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S586r

Silva, Josione Belarmino

Relatório do estágio supervisionado obrigatório (ESO), realizado no hospital veterinário da UFRPE/sede e com um médico veterinário volante atuante no município de Recife - PE, Brasil: cistopexia em cadela com cistocele após correção cirúrgica de prolapso uterino / Josione Belarmino Silva. - 2020.

1 f. : il.

Orientadora: Grazielle Anahy de Sousa Aleixo.

Coorientadora: Grazielle Anahy de Sousa Aleixo.

Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Medicina Veterinária, Recife, 2020.

1. bexiga urinária. 2. cirurgia. 3. paciente. I. Aleixo, Grazielle Anahy de Sousa, orient. II. Aleixo, Grazielle Anahy de Sousa, coorient. III. Título

---

CDD 636.089



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**CISTOPEXIA EM CADELA COM CISTOCELE APÓS CORREÇÃO  
CIRÚRGICA DE PROLAPSO UTERINO**

Relatório elaborado por

**JOSIONE BELARMINO DA SILVA**

Aprovado em 06/11/2020

**BANCA EXAMINADORA**

---

**PROF<sup>a</sup>. DRA. ELIZABETH SAMPAIO DE MEDEIROS**

**Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE**

---

**DR. USMAN ABDULHADI USMAN**

**Doutorando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da UFRPE**

---

**DR. ROBÉRIO SILVEIRA DE SIQUEIRA FILHO**

**Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE**

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais Maria José da Silva e José Belarmino da Silva (*in memoriam*) que estão sempre presentes, mesmo ausentes. Aos meus anjos/filhos patudos Vitória (*in memoriam*) e Rajy (responsáveis pelo início desse ciclo em minha vida), Babalu, Nina, Toy, Ruby, Meg, Nêga (*in memoriam*), Rajyket, Tina Maria, Fôfa e Sólomon, puras energias que me dão força para seguir e aos meus bons zeladores espirituais.

## AGRADECIMENTOS

Ao Grande Arquiteto do Universo, que me ajudou a ser uma criatura resiliente e aos meus pais que me ensinaram a importância da lealdade, do respeito e da gratidão.

Aos anjos patudos de casa e das ruas gratidão eterna. Aos seres especiais do canil da UFRPE que passaram por minha vida: Caninos: Linda, Jacyra, Lilico, Lilica, Gôrda, Nhonho, Meninão, Bruno, Mel, Maninho, Negão, Anjinha, Bobby, Eva, Katucha, Bebê, Bolinha, Elsa e filhotes, Docinho, Laly, Valentina, Lord, Serelepe, Sapeca, Nara, Mickey, Mouse, Gordo, Tina, Dante, Linda, Morena, Anubis, Galego, Mily, Pierre, Bolota, Pivete, Pedro, e as muitas ninhadas de bebês que logo foram adotados. Aos Felinos: Ísquila (minha doce Princesa), Penélope, Frajolita, Edward, Fred, Fofita, Pedrita, Tigrão, Timbuzita, Rajada, Gatão, Melissa, Melisso, Ceguinha, Ruanita, Amora, Linda, Maga, Ritinha, Lilica, Simba, Nêga, Chaveirinho, Branquinho, Russinho e as várias ninhadas de filhotes. Grata a todos.

As pessoas amigas e queridas que muito me ajudaram durante o curso: Meyre Rodrigues, Amanda Gallindo e a turma da Zootecnia. A Lucas Ribeiro e sua mãe Elisabete Maria. Laís Marinho. Marcia e família. Alba Maria e D. Sonia, e as meninas do gatil. Aos amigos João, Antonio e João Rodrigo pela força.

A Prof<sup>ª</sup>. Emilia, Prof<sup>ª</sup>. Mônica, Prof<sup>º</sup>. Lúcio Melo, Prof<sup>º</sup>. George, Prof<sup>ª</sup>. Ana Cristina pelo apoio e ajuda. A Prof<sup>ª</sup>. Roseana Diniz pela ajuda com os animais. A todas as professoras e professores do DMV. Gratidão a Professora Grazielle Aleixo pelo apoio e orientação. Ao Dr. Robério e equipe do bloco cirúrgico do HV da UFRPE. Ao Dr. Usman Abidulhadi por compartilhar um pouco da sua rotina profissional. Obrigada a Dra. Liana Vilela pelos ensinamentos e exemplo. Grata também as equipes da clínica Nortvet e do Hospital Plantão Veterinário pela receptividade e acolhimento.

A minha sobrinha Bruna Mayla e a minha irmã Joseilda Belarmino pela força e encorajamento, grata também a Débora Rebeca pela força, companheirismo e ajuda com os animais, que Deus a abençoe sempre em todos seus empreendimentos. E um agradecimento especial a todas as pessoas chamadas de loucas por cuidarem dos animais, vítimas de maus-tratos e abandono, com amor. Penha, Nahra e Namíbia representam bem essas pessoas, anjos em forma de humanos, que o bom Deus zele por todas. Enfim, gratidão à vida e suas belas oportunidades de aprimoramento espiritual.

## **EPIGRAFE**

**Nada é a toa...**

“Deus! Conceda-me serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar, coragem para mudar as que posso, e sabedoria para perceber a diferença...”

*(Autor desconhecido)*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b>	Vista da entrada principal do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.....	14
<b>Figura 2</b>	A – Sala para procedimentos cirúrgicos de rotina; B - Sala para cirurgias da disciplina Técnica Cirúrgica Veterinária; C – Sala para cirurgias da disciplina Clínica Cirúrgica Veterinária; D - Sala para preparação do paciente; E – Ambulatório para procedimentos pré e pós-cirúrgicos.....	15
<b>Figura 3</b>	Vista da entrada da Clínica Nortvet.....	18
<b>Figura 4</b>	A - Preparativo da paciente para cirurgia; B – Cirurgia de Enucleação em canino; C – Animal ao fim da cirurgia.....	19
<b>Figura 5</b>	Vista da entrada do Hospital Plantão Veterinário.....	19
<b>Figura 6</b>	A - Cadela apresentando aumento de volume exteriorizado em região vulvar. B – Evolução do quadro do prolapso após o resgate.....	26
<b>Figura 7</b>	Cadela apresentando aumento de volume não exteriorizado na região vulvar.....	27
<b>Figura 8</b>	A - Exposição da bexiga urinária; B - Preparo da bexiga urinária para cistopexia.....	28

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Percentual e número de animais atendidos nos procedimentos cirúrgicos de acordo com a espécie.....	16
TABELA 2	Número de pacientes atendidos de acordo com a espécie e o sexo.....	17
TABELA 3	Número de ocorrência das cirurgias acompanhadas durante o l no Hospital Veterinário da UFRPE.....	17
TABELA 4	Percentual e total de animais atendidos nos procedimentos cirúrgicos de acordo com a espécie durante a segunda parte do ESO.....	20
TABELA 5	Número de pacientes atendidos em cirurgias de acordo com a espécie e o sexo na segunda etapa do ESO.....	21
TABELA 6	Número de procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o ESO na clínica Nortvet e no Hospital Plantão Veterinário.....	21
TABELA 7	Número de pacientes atendidos em consultas oftalmológicas...	22

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DMV - Departamento de Medicina Veterinária

ESO – Estágio Supervisionado Obrigatório

HV – Hospital Veterinário

IM - Intramuscular

IV - Intravenosa

OSH- Ovariosalpingohisterectomia

SARS-CoV-2 - Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

VO – Via oral

## RESUMO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) possui a carga horária de 420 horas e ocorre no décimo primeiro semestre do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária com objetivo de permitir ao discente aprimorar na prática os conhecimentos obtidos em sala de aula na área específica de sua escolha. O referido ESO foi dividido em duas etapas e dois tempos distintos devido à pandemia gerada pelo vírus SARS-CoV-2 que tornou o ano letivo de 2020 um ano atípico. A primeira parte do ESO foi realizada no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), totalizando 54 horas e a segunda etapa com carga horária de 366 horas consistiu em acompanhar a rotina de um médico veterinário autônomo que atua como clínico e cirurgião volante, e de outros profissionais, por ele indicados, em locais distintos. Na monografia, além da descrição das atividades realizadas durante o ESO, foi selecionado um caso de uma cadela com prolapso de bexiga urinária para relatar. A paciente apresentava uma massa prolapsada não exteriorizada na região vulvar, além de apatia, falta de apetite, dor, disúria e disquesia. Foram realizados exames físicos e clínicos, além dos complementares, e após o diagnóstico de prolapso de bexiga urinária foi realizado o tratamento cirúrgico utilizando a técnica de cistopexia que consiste na aderência da bexiga urinária na parede abdominal do animal.

Palavras-chave: bexiga urinária; cirurgia; paciente

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO I - DESCRIÇÃO DOS LOCAIS E DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESO – 1ª ETAPA.....</b>	<b>13</b>
1. <b>INTRODUÇÃO</b>	
2. <b>DESCRIÇÃO DOS LOCAIS DO ESTÁGIO.....</b>	<b>14</b>
2.1 Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).....	14
2.1.2 Atividades realizadas durante o ESO no Hospital veterinário da UFRPE.....	15
2.1.3 Descrição dos casos acompanhados durante o ESO no Hospital Veterinário da UFRPE.....	16
3 <b>DESCRIÇÃO DOS LOCAIS E DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESO – 2ª ETAPA.....</b>	<b>18</b>
3.1 Clínica NortVet.....	18
3.2 Hospital Plantão Veterinário.....	19
3.3 Descrição dos casos acompanhados durante o do ESO na Clínica NortVet e no Hospital Plantão Veterinário.....	20
4 <b>DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS DURANTE O ESO.....</b>	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO II - CISTOPEXIA EM CADELA COM CISTOCELE APÓS CIRURGIA DE PROLAPSO UTERINO.....</b>	<b>24</b>
1. <b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>25</b>
2. <b>RELATO DE CASO.....</b>	<b>26</b>
3. <b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>29</b>
4. <b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## **CAPÍTULO I - DESCRIÇÃO DOS LOCAIS E DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESO – 1ª ETAPA.**

### **1. INTRODUÇÃO**

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) ocorre no último semestre do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, e visa permitir ao aluno desenvolver atividades práticas e aprimorar conhecimentos na área específica de sua escolha para o melhor desenvolvimento profissional no mercado de trabalho. As atividades práticas realizadas durante o ESO são fundamentais para as aplicações dos conhecimentos teóricos abordados em sala de aula durante o curso, sendo uma ótima forma de adquirir novas experiências. A área escolhida para atuação do estágio descrito no presente trabalho foi a de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais.

O ESO foi dividido em duas etapas e dois tempos distintos devido à pandemia gerada pelo vírus SARS-CoV-2 que tornou o ano letivo de 2020 um ano atípico. A primeira parte do ESO foi realizada do dia 02 a 13 de março de 2020 no bloco cirúrgico do Hospital Veterinário (HV) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), totalizando 54 horas. Nesse local foi acompanhado o pré, trans e pós-cirúrgico das cirurgias de rotina do bloco cirúrgico, cirurgias essas realizadas por técnicos, professores e residentes do HV da UFRPE. As atividades do ESO realizadas no HV foram sob na supervisão do Dr. Robério Silveira de Siqueira Filho.

A segunda etapa do ESO foi realizada durante o período de 17 de agosto a 21 de outubro de 2020, somando 366 horas, consistiu em acompanhar a rotina de trabalho do médico veterinário Dr. Usman Abdulhadi Usman, que atua como clínico e cirurgião volante, atendendo em várias clínicas e hospitais veterinários da cidade do Recife/PE. Nos dias em que não era possível acompanhar o supervisor, o mesmo indicava outros profissionais, em locais distintos para realizar o estágio. Juntando as atividades desenvolvidas nas duas etapas, a carga horária total foi de 420 horas, atingindo assim a carga horária exigida da disciplina ESO do curso de Medicina Veterinária da UFRPE.

A realização do ESO teve por objetivo conhecer realidades profissionais distintas dentro da área de clínica cirúrgica, buscando acrescentar conhecimentos que venham contribuir para o melhor desenvolvimento da profissão no mercado de trabalho.

## 2. DESCRIÇÃO DOS LOCAIS DO ESTÁGIO

### 2.1 Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

A primeira parte do estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) foi realizada no Hospital Veterinário (HV), do Departamento de Medicina Veterinária (DMV), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), (Figura 1), localizado na Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife, Estado de Pernambuco. O atendimento ao público é gratuito e realizado de segunda a sexta-feira das 8:00 horas às 17:00 horas, após agendamento realizado por telefone.



Figura 1. Vista da entrada principal do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).  
Fonte: Jornal Diário de Pernambuco (2017).

O HV da UFRPE possui vários setores, com especialidades diversas, que visam ofertar aos alunos do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária condições para vivenciar, na prática, as várias áreas de atuação do médico veterinário, bem como oferecer ao público da cidade do Recife, região metropolitana e interior do estado de Pernambuco, atendimento clínico e cirúrgico de pequenos e grandes animais, além da realização de exames laboratoriais nas áreas de Doenças Parasitárias, Bacterioses, Viroses, Patologia Clínica e Geral, bem como exames na área de Diagnóstico por Imagem, como radiografia e ultrassonografia. O HV conta ainda com o laboratório de Doenças Metabólicas de grandes Animais.

O setor de cirurgia do HV conta com um bloco cirúrgico (Figura 2), dentro do qual existem seis salas cirúrgicas: uma destinada para procedimentos cirúrgicos de rotina (Figura 2A), uma para cirurgias oftálmicas, uma destinada para a realização de cirurgias de projetos de pesquisa (iniciação científica, mestrado e doutorado) e extensão, duas salas destinadas para aulas práticas das Disciplinas de Técnica Cirúrgica Veterinária (Figura 2B) e Clínica Cirúrgica Veterinária (Figura 2C), além de uma sala cirúrgica para grandes animais. O setor conta ainda com vestiários masculino e feminino, banheiros, sala de antisepsia, sala de esterilização e uma sala para preparar o paciente para procedimento cirúrgico (Figura 2D), além de três ambulatórios (Figura 2 E), destinados aos procedimentos pré e pós-cirúrgicos.

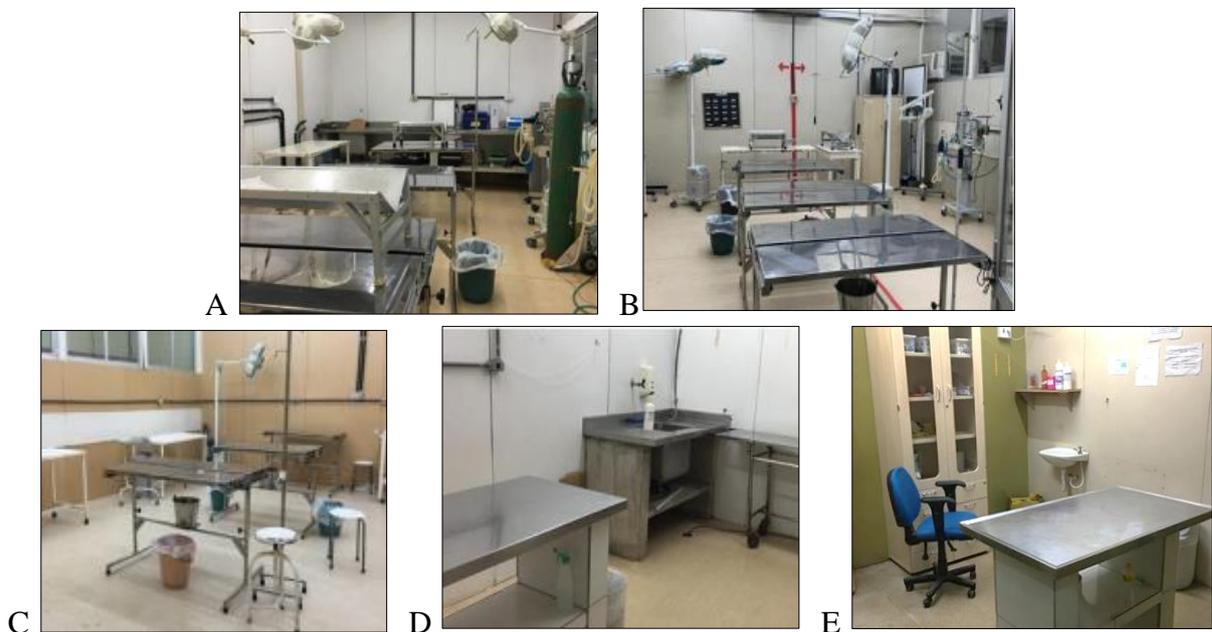


Figura 2. A – Sala para procedimentos cirúrgicos de rotina; B - Sala para cirurgias da disciplina Técnica Cirúrgica; C – Sala para cirurgias da disciplina Clínica cirúrgica; D - Sala para preparação do paciente; E – Ambulatório para procedimentos pré e pós-cirúrgicos.

Fonte: Vasconcelos 2019.

### 2.1.2 Atividades realizadas durante o ESO no Hospital veterinário da UFRPE

As atividades na primeira etapa do ESO consistiram na recepção e encaminhamento dos pacientes e tutores para o ambulatório onde era realizada a avaliação clínica, anamnese e exame físico dos animais pelo médico cirurgião responsável com participação dos estagiários. Após a avaliação clínica era realizada a medicação pré-anestésica (MPA), pela equipe de

anestesistas. Logo após, era atribuição dos estagiários levar o paciente para o bloco cirúrgico, onde na sala de preparação era realizada a tricotomia da região do animal onde seria realizado o ato cirúrgico e em seguida, o paciente era levado para a sala de cirurgia.

No centro cirúrgico as atividades consistiam em acompanhar as cirurgias auxiliando ou observando os procedimentos. Como auxiliar do cirurgião principal, participava diretamente da cirurgia, realizando funções de acordo com as necessidades do cirurgião no momento de cada etapa cirúrgica, como antissepsia da pele, colocação de panos de campo, corte de fios de sutura, afastamento de estruturas para permitir melhor visualização do campo operatório, entre outras ações e ao finalizar a cirurgia, realizar o curativo. No término da operação fazia a separação do material perfuro-cortante para descarte adequado, bem como a separação e descarte do material biológico. A função final era prescrever as receitas e fazer as recomendações necessárias para o pós-operatório do paciente ao tutor com orientação do supervisor. Como observador cabia apenas assistir as cirurgias.

Para atuar como auxiliar cirúrgico era necessário fazer previamente a antissepsia das mãos e braços com clorexidina nas pias destinadas para isso, depois realizar a paramentação cirúrgica com avental cirúrgico esterilizado e luvas cirúrgicas e prosseguir para arrumação da mesa de instrumental cirúrgico.

### **2.1.3 Descrição dos casos acompanhados durante o ESO no Hospital Veterinário da UFRPE**

Durante os nove dias úteis da primeira parte do estágio no HV da UFRPE foi possível acompanhar procedimentos cirúrgicos em 16 animais, caninos e felinos. Deste número a maior prevalência foi da espécie canina com um total de 75% (12 animais) em relação à espécie felina com um total de 25% (4 animais), conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1. Percentual e número de animais atendidos no HV/UFRPE nos procedimentos cirúrgicos de acordo com a espécie.

<b>Espécie</b>	<b>Número de Animais</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Caninos</b>	12	75%
<b>Felinos</b>	04	25%
<b>Total</b>	16	100%

Do total de pacientes atendidos as fêmeas representaram 62,5% (10 animais), e os machos 37,5% (seis animais). Do total de 12 animais da espécie canina as fêmeas representaram 58,4% (sete animais) e os machos 41,6% (cinco animais). Com relação à espécie felina do total de 4 animais 75% (três animais) eram fêmeas e 25% machos (um animal). Tabela 2.

Tabela 2. Número de pacientes atendidos de acordo com a espécie e o sexo.

<b>Número de pacientes</b>			
	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>
<b>Fêmeas</b>	07	03	10
<b>Machos</b>	05	01	06
<b>Total</b>	12	04	16

Durante o ESO no HV/UFRPE foi possível acompanhar 18 procedimentos cirúrgicos, alguns realizados mais de uma vez no mesmo animal sendo os mesmos discriminados na Tabela 3.

Tabela 3. Número de cirurgias acompanhadas durante o ESO no HV/ UFRPE.

<b>Cirurgias</b>	<b>Número</b>
Ablação escrotal	01
Ablação de conduto auditivo	01
Cesariana	01
Cistotomia	03
Esofagostomia	01
Lumpectomia	01
Mastectomia	01
Osteossíntese em fêmur	02
Osteossíntese em tíbia	02
Ovariosalpingohisterectomia	03
Orquiectomia	01
Penectomia	01
<b>Total</b>	<b>18</b>

### **3 DESCRIÇÃO DOS LOCAIS E DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESO – 2ª ETAPA**

A segunda parte do ESO ocorreu sob a supervisão do médico veterinário clínico e cirurgião Dr. Usman Abdulhadi, CRMV/PI 01355 e CRMV/PE 05011, que atua nas áreas de Cirurgia Geral, Oftalmologia e Oncologia. As atividades consistiram em acompanhar e auxiliar o médico nos atendimentos clínicos e nas cirurgias, bem como outros profissionais da área, nos locais por ele indicados. A segunda etapa do ESO transcorreu do dia 17 de agosto a 21 de outubro na Clínica Nortvet e no Hospital Plantão 24 horas, totalizando 366 horas de carga horária.

#### **3.1 Clínica NortVet**

Situada na Av. Norte Miguel Arraes de Alencar, nº 637, bairro de Santo Amaro, Recife/PE, a Clínica Nortvet (Figura 3), conta com uma recepção, um consultório, uma sala cirúrgica, cozinha, banheiro, sala de antissepsia e um anexo para serviços de banho e tosa. O atendimento ao público é de segunda a sexta-feira de 8:00 às 16:00 horas e sábado das 8:00 às 12:00 horas.



Figura 3. Vista da entrada da Clínica Nortvet.  
Fonte: Google, 2020.

As atividades realizadas na clínica Nortvet consistiram em receber o tutor e o paciente, auxiliar o médico na preparação do paciente para cirurgia (Figura 4), bem como nas cirurgias, além de auxiliar nas consultas de rotina (anamnese e exame físico), prescrever

receitas e fazer recomendações necessárias para o paciente, sempre com orientação do supervisor. Os procedimentos pré-operatórios e cirúrgicos eram os mesmos que no bloco cirúrgico do HV da UFRPE.

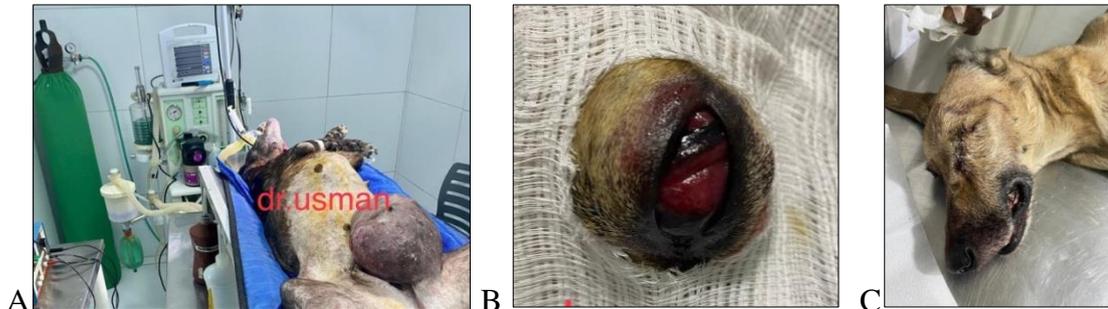


Figura 4. A - Preparativo da paciente para cirurgia; B – Cirurgia de Enucleação em canino; C – Animal ao fim da cirurgia.

Fonte: Usman 2020.

### 3.2 Hospital Plantão Veterinário

O Hospital Plantão Veterinário (Figura 5), está localizado na Av. Visconde de Albuquerque, 488 - Madalena, Recife - PE, com funcionamento 24 horas por dia todos os dias. Possui em sua estrutura recepção, sala de espera, consultórios, uma sala de cirurgia, um setor de internamento, duas salas para exames de imagem, setor financeiro e administrativo, farmácia, um Pet shop com serviços de banho e tosa, banheiros, sala de descanso, sala de esterilização, laboratório de patologia, banheiros e profissionais especializados em várias áreas de atuação veterinária.

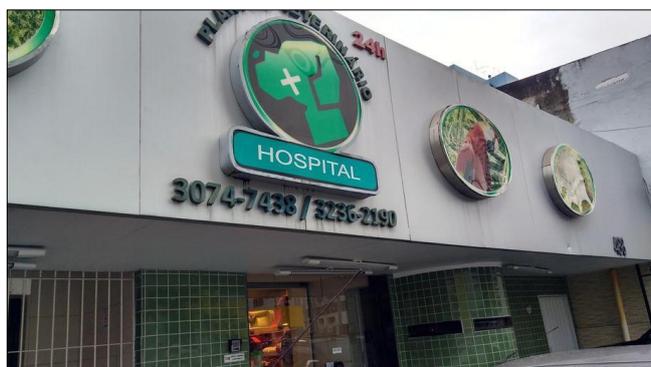


Figura 5. Hospital Plantão Veterinário  
Fonte: Google 2020.

As atividades do ESO realizadas no Hospital constaram em acompanhar, observando ou auxiliando, a cirurgiã responsável Professora Dra. Liana Vilela nas cirurgias realizadas por ela na sala cirúrgica do Hospital. Os procedimentos para paramentação cirúrgica antes de auxiliar a médica foram os mesmos realizados no Hovet da UFRPE e na clínica Nortvet. Também no Hospital Plantão Veterinário foi possível observar a rotina do internamento e participar, por vezes, ajudando os técnicos, enfermeiros e estagiários na medicação, alimentação e atendimento dos pacientes, também foi possível acompanhar, em alguns horários, os clínicos veterinários em suas consultas.

### **3.3 Descrições dos casos acompanhados durante o ESO na Clínica NortVet e Hospital Plantão Veterinário.**

Durante a segunda parte do ESO na clínica Nortvet e no Hospital Plantão Veterinário foram realizados procedimentos cirúrgicos totalizando 59 animais das espécies canina e felina (Tabela 4). A prevalência maior do número de atendimentos foi da espécie canina com 80% em relação à espécie felina, com 20% dos casos.

Tabela 4. Percentual e total de animais atendidos nos procedimentos cirúrgicos de acordo com a espécie durante na Clínica Nortvet e no Hospital Plantão Veterinário.

<b>Espécie</b>	<b>Número de Animais</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Caninos</b>	47	80%
<b>Felinos</b>	12	20%
<b>Total</b>	59	100%

De acordo com o sexo a prevalência maior do número de pacientes atendidos foi das fêmeas com 62% e os machos 38%. Do número total de fêmeas atendidas 78% eram da espécie canina e 22% da espécie felina. Dos atendimentos de machos 82% foram de caninos e 18% de felinos (Tabela 5).

Tabela 5. Número de pacientes atendidos em cirurgias de acordo com a espécie e o sexo na Clínica Nortvet e no Hospital Plantão Veterinário.

<b>Número de pacientes</b>			
	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>
<b>Fêmeas</b>	29	08	37
<b>Machos</b>	18	04	22
<b>Total</b>	47	12	59

Na segunda parte do ESO realizada na Clínica Nortvet e no Hospital Plantão Veterinário foi possível acompanhar 71 procedimentos cirúrgicos (Tabela 6), sendo alguns destes procedimentos realizados mais de uma vez no mesmo animal.

Tabela 6. Número de procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o ESO na clínica Nortvet e no Hospital Plantão Veterinário.

<b>Procedimentos</b>	<b>Nortvet</b>	<b>Plantão Veterinário</b>	<b>Total</b>
Enucleação	01		01
Esplenectomia		01	01
Exérese de nódulos	01	10	11
Exodontia		13	13
He rniorrafia diafragmática	01		01
Laparotomia exploratória	01	01	02
Mastectomia bilateral	05		05
Mastectomia unilateral		01	01
Orquiectomia	01	09	10
Ovariossalpingohisterectomia (OSH)	09	09	18
Osteossíntese em rádio e ulna		01	01
Osteossíntese em tíbia		01	01

Ruptura de ligamento cruzado		03	03
Trocleoplastia mais embricação da cápsula articular		03	03
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>53</b>	<b>71</b>

Nos atendimentos clínicos de rotina foram realizadas consultas oftalmológicas em 19 animais. Deste total 31% (seis animais) pertenciam à espécie felina e 69% (13 animais) à espécie canina. Do total de caninos 61% eram fêmeas e 39% machos, enquanto que entre os felinos 33% eram machos e 67% fêmeas. Tabela 7.

Tabela 7. Número de pacientes atendidos em consultas oftalmológicas.

<b>Número de pacientes</b>			
	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>
<b>Fêmeas</b>	08	04	12
<b>Machos</b>	05	02	07
<b>Total</b>	13	06	<b>19</b>

#### **4. DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS DURANTE O ESO**

Dentro da Medicina Veterinária a Clínica Cirúrgica é uma área em que a demanda aumenta a cada dia, exigindo do médico veterinário um constante aperfeiçoamento para melhor e maior capacitação prática durante o ato cirúrgico, bem como no melhor atendimento ao paciente.

As atividades práticas desempenhadas durante o ESO foram importantes principalmente por permitir ampliar o conhecimento sobre os procedimentos antes, durante e depois do ato cirúrgico. Foi possível entender melhor, auxiliando nas cirurgias, sobre a importância das técnicas utilizadas em cada manobra cirúrgica, bem como conhecer diferentes profissionais veterinários agregando conhecimentos em diferentes especialidades.

A vivência do estágio realizado em uma instituição pública federal e em dois estabelecimentos privados permitiu conhecer mundos distintos dentro da mesma área. Também permitiu experimentar o cotidiano profissional de um médico clínico cirurgião volante e qual a importância da autonomia na profissão.

O ESO se torna de grande importância para o aluno no final do curso por proporcionar uma dedicação maior na área de pretensão e por contribuir para o processo teórico e prático de aprendizagem, além de promover maior e melhor conhecimento da rotina profissional na Medicina Veterinária.

## **CAPÍTULO II**

### **CISTOPEXIA EM CADELA COM CISTOCELE APÓS CORREÇÃO CIRÚRGICA DE PROLAPSO UTERINO**

## 1. INTRODUÇÃO

O prolapso uterino é caracterizado pela eversão e protrusão de uma porção do útero através da cérvix passando por dentro da vagina e se expondo pela genitália externa, podendo acontecer durante o parto ou próximo dele, sendo considerada uma condição rara em cadelas e gatas (FOSSUM et al., 2002; STONE, 2007; HEDLUND, 2008).

Vários são os fatores que podem predispor essa condição no animal como traumas, relaxamento dos ligamentos pélvicos, contrações uterinas excessivas, causas hormonais, além de tenesmo (VICENTE, 1985; PETER, 1989; ZYURTLU, 2005; LUZ, et al., 2015). O tratamento preconiza o retorno do órgão à sua posição anatômica por redução manual por palpação ou laparotomia, amputação da massa prolapsada ou a realização de uma ovariossalpingohisterectomia (OSH) (MARINHO, et al., 2012). Uma das complicações que o prolapso uterino pode provocar é o prolapso da bexiga urinária, que recebe o nome de cistocele (BESALTI e ERGIN, 2012). O diagnóstico dessas afecções é baseado na anamnese, nos sinais clínicos, exames físicos, radiografia, ultrassonografia e vaginoscopia (SILVA, et al., 2011)

O deslocamento ou migração da bexiga urinária de sua posição anatômica para o interior da vagina, também conhecida como prolapso de bexiga, é uma condição de rara ocorrência em cadelas e gatas e pode ocorrer por fatores que provoquem grande tensão na musculatura pélvica ocasionando a ruptura dos ligamentos que promovem o suporte da bexiga na espécie canina (DYCE, et al., 2004; KREBS et al., 2015).

A cistopexia é a técnica cirúrgica mais empregada no tratamento da cistocele, sua aplicação visa prevenir a retroflexão da bexiga urinária fixando-a a parede abdominal do animal. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de prolapso de bexiga urinária em uma fêmea canina, dias após correção de prolapso de útero com OSH, bem como descrever o tratamento cirúrgico por cistopexia.

## 2. RELATO DE CASO

Durante a realização do estágio, no mês de setembro de 2020, foi atendida em domicílio uma fêmea canina de nome Eva, da raça Fila brasileira com aproximadamente cinco anos de idade e pesando 40 quilogramas. De acordo com a tutora a cadela foi resgatada das ruas, onde se encontrava em situação de abandono, apresentando um aumento de volume exteriorizado na região vulvar.

Ao exame clínico foi constatado que apesar da cadela estar ativa, a mesma apresentava um quadro de desnutrição e desidratação, e também foi possível visibilizar o prolapso de útero (Figura 6).



Figura 6. A - Cadela apresentando aumento de volume exteriorizado em região vulvar no dia do resgate; B - Evolução do quadro do prolapso após o resgate.  
Fonte: Usman, 2020.

Por se tratar de uma situação de emergência a paciente foi encaminhada para cirurgia, onde foi realizada a redução do prolapso uterino e OSH por celiotomia. No trans-cirúrgico foi constatada a presença de fetos mortos no útero.

De acordo com a tutora, sete dias depois da cirurgia de OSH, a paciente começou a ficar prostrada apresentando falta de apetite, dor, disúria e disquesia, além de um novo aumento na região vulvar, só que dessa vez sem exteriorização de órgão (Figura 7).



Figura 7. Cadela apresentando aumento de volume não exteriorizado na região vulvar.

Fonte: Usman, 2020.

Com a realização de novo exame clínico e de uma ultrassonografia foi constatado o prolapso vesical. O tratamento proposto foi a fixação cirúrgica da bexiga urinária à parede abdominal (cistopexia).

Para realização da nova cirurgia foi coletada amostra de sangue (3 mL), para avaliação de hemograma e bioquímica sérica (ALT, FA, Uréia e Creatinina). Na avaliação bioquímica os valores se encontravam dentro dos parâmetros normais, porém no hemograma o leucograma apresentou leucocitose por neutrofilia absoluta (28300 de leucócitos totais/ $\mu$ L e neutrófilos segmentados 25753/ $\mu$ L), porém sendo a situação também de caráter emergencial a paciente foi encaminhada para uma nova cirurgia, sendo realizada antes uma cistocentese pela vulva para esvaziamento parcial da bexiga urinária.

Para o procedimento cirúrgico de cistopexia a paciente foi colocada em decúbito dorsal e realizada a antisepsia da região abdominal com clorexidine degermante a 2% e álcool 70%. No protocolo anestésico foram utilizados: morfina (0,5mg/kg) por via intramuscular (IM) para analgesia, propofol (3mg/kg) e diazepam (0,5mg/Kg) pela via intravenosa (IV) para indução e isoflurano vaporizado em O<sub>2</sub> após intubação orotraqueal para manutenção anestésica, além de ampicilina (25mg/Kg, IV), para profilaxia antimicrobiana.

Foi iniciada a celiotomia com incisão abdominal na linha média, sobre a cicatriz da cirurgia anterior. Após o acesso da cavidade abdominal foi possível a confirmação do deslocamento da bexiga urinária pelo canal vaginal. A bexiga foi previamente esvaziada por sonda uretral facilitando o reposicionamento do órgão na

cavidade abdominal em sua posição anatômica e posterior exteriorização do órgão (Figura 8) pelo acesso cirúrgico. Realizou-se uma lavagem vesical com soro fisiológico através da sonda uretral e a bexiga foi posicionada para a cistopexia.

Foram feitos dois pontos de reparo na bexiga com fio de náilon n.3-0, e logo após foi feita uma incisão nas camadas serosa e muscular da bexiga urinária, por técnica convencional, e realizada uma ferida cirúrgica na parede abdominal, no local mais próximo da posição anatômica da bexiga para fixação do órgão à parede. A cistopexia foi feita com duas camadas de suturas contínuas simples, com fio poliglactina 910 n.3-0, envolvendo a parede muscular da cavidade abdominal e as camadas de tecido da bexiga. Para sutura da musculatura abdominal e do tecido subcutâneo, foram utilizados padrão Sultan e Wolf com fio poliglactina 910 n.0, enquanto que na pele foi feita sutura com fio de náilon n.3-0, padrão interrompido simples.

Após o término do procedimento cirúrgico o animal foi encaminhado para internamento por 48 horas com prescrição de tramadol (4mg/kg, subcutâneo), dipirona (25mg/kg, IV), meloxicam (0,2mg/kg, IV) e cefalotina (30mg/kg, IV). Como terapia pós-operatória o animal recebeu cefalexina (15mg/kg, VO), meloxicam (0,2mg/kg, VO), cloridrato de tramadol (2mg/kg, VO) e dipirona (30mg/kg, VO), com dez dias foi realizada a retirada dos pontos cirúrgicos da cadela em domicílio.

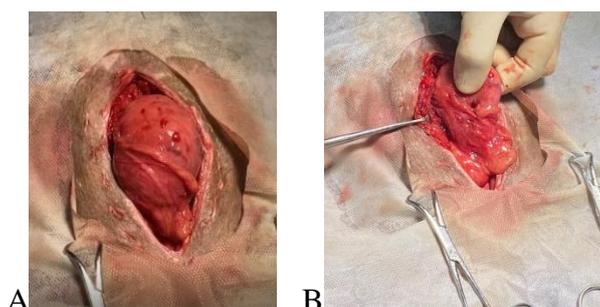


Figura 8. A - Exposição da vesícula urinária; B - Preparo da vesícula urinária para cistopexia; Fonte: Usman, 2020.

### 3. DISCUSSÃO

Por não ter conhecimento do histórico da paciente acreditou-se que a mesma tenha sido usada para reprodução, levando a desconfiança de que esforços de partos realizados causaram o relaxamento da musculatura pélvica e algum trauma durante a última gravidez tenha levado ao aborto e conseqüente prolapso uterino. De acordo com a tutora, pessoas do local onde a cadela foi encontrada, relataram que a mesma sofria maus-tratos, tendo sido abandonada pelo motivo do prolapso uterino. Alguns fatores, além do relaxamento da musculatura pélvica, são citados como potenciais desencadeadores de prolapso de útero como flacidez mesovariana, atonia uterina, separação incompleta das membranas placentárias, tenesmo e contrações uterinas excessivas (OZYURTLU e KAYA, 2005).

O diagnóstico do prolapso uterino é baseado na anamnese, nos sinais clínicos e exame físico, sendo observado, quando externado, o tecido uterino prolapsado pela vulva (MOSTACHIO et al., 2008). Quando o útero não se encontra visível os exames de radiografia, ultrassonografia e vaginoscopia auxiliam no diagnóstico (SILVA, et al., 2011). Estes exames também ajudam no diagnóstico da cistocele, podendo nesse caso, ao exame físico, sentir na palpação uma massa protuída de consistência macia e fluida (WILLIAMS, 1999). No caso, em relação ao prolapso uterino, o exame físico e os sinais clínicos, além da massa protuída externada, foram suficientes para o diagnóstico, já para o prolapso da bexiga foi necessário o exame complementar de ultrassonografia para confirmação.

A cistocele ou prolapso da bexiga urinária para o interior do canal vaginal como é definida, é uma afecção pouco descrita na Medicina veterinária tanto em cadelas quanto em gatas, sendo essa ocorrência considerada de emergência, tanto quanto o prolapso de útero (BESALTI e ERGIN, 2012). Segundo NILES e WILLIAMS (1999), o deslocamento caudal da bexiga urinária pode resultar em disúria e estrangúria em 20% dos casos, indicando obstrução uretral total ou parcial e de acordo com CROAK et al., (2004) o tempo em que as vísceras ficam expostas está diretamente relacionado com o prognóstico do animal. No caso aqui exposto, apesar da paciente ser encontrada debilitada e com um prolapso uterino de tempo de evolução desconhecida o prognóstico foi positivo.

No presente relato acredita-se que a bexiga urinária tenha sido desviada para o interior do canal vaginal por ter ocorrido, além do afrouxamento da musculatura pélvica e da ruptura dos ligamentos que mantêm a bexiga em sua posição anatômica, uma lesão na vagina devido o parto distócico com conseqüente prolapso uterino. O aumento da pressão abdominal resultante de partos, trauma e tenesmo, pode provocar a flacidez dos ligamentos pélvicos e com isso levar ao prolapso de órgãos pélvicos envolvendo a vagina, o útero, a bexiga urinária e as porções intestinais (COUTINHO et.al., 2013). A possibilidade de lacerações vaginais acarretadas por traumas e distocias podem possibilitar a passagem da bexiga urinária pela vagina (PRASSINOS, et al., 2010).

Para o tratamento de prolapso da bexiga urinária na paciente foi utilizado o método cirúrgico de cistopexia que é o procedimento mais recomendado e aceito nesses casos, por oferecer menores chances de recidivas e complicações pós-operatórias, assim como BESALTI E ERGIN (2012), que utilizaram a técnica para o reparo de cistocele em uma cadela, associada à colopexia para correção de prolapso de reto. BAKI ACAR e BIRDANE (2017) relataram a realização de cistopexia em uma cadela que apresentou prolapso da bexiga urinária duas semanas após cirurgia cesariana com ressecção cirúrgica de prolapso vaginal devido à paciente apresentar distocia.

Na cistopexia é realizada a fixação da bexiga na parede abdominal em sua posição anatômica (RISSELADA, et al., 2003), sendo indicada para evitar que uma hérnia vesical recidivante se transforme em uma hérnia perineal e empregada no tratamento de incontinência urinária associada à localização pélvica da bexiga (WALDRON, 2007),

#### **4. CONCLUSÃO**

Para a prevenção e o tratamento do prolapso uterino a OSH é um procedimento cirúrgico eficaz, sendo a cistopexia um tratamento viável para o reparo da cistocele em cadelas que apresentam essa afecção que é pouco relatada na literatura.

## REFERÊNCIAS

- BAKİ ACAR, D.; BİRDANE, M.K. Urinary bladder retroflexion and dystocia in a bitch with the vaginal supportive connective tissue failure. **Ankara Üniversitesi Veteriner Fakültesi Dergisi**, v. 64, n.1, p. 61-64, 2017. DOI: 10.1501/vetfak\_0000002775
- BESALTI, O.; ERGIN, I. Cystocele and rectal prolapse in a female dog. **Can. Vet. J.**, v. 53, p. 1314-1316, 2012.
- COUTINHO, B.P.; LABAT, E.; COUTINHO JUNIOR, A.S.; CURTI, M.C.; PIROLO, J.; OLIVEIRA, M.L.R.; SOUZA, M.S.B. Retroflexão e evisceração da vesícula urinária decorrente de ruptura dos órgãos genitais em cadela. **Cienc. Rural**, v. 43, n.2, p. 318-321, 2013. DOI: 10.1590/S0103-84782013000200020.
- FOSSUN, T. W.; HEDLUND, C. S.; HULSE, D. A.; JOHNSON, A. L.; SEIM, H. B.; WILLARD, M. B.; CARROLL, G. L. **Cirurgia de Pequenos Animais**. São Paulo: Editora Roca, 2002, p.610 -1.
- HEDLUND, C. S. Cirurgia dos sistemas reprodutivo e genital. In: FOSSUN, T. W. (ed.) **Cirurgia de pequenos animais**. Elsevier, Rio de Janeiro, 2015.
- KREBS, T.; BRUN, M. V.; LINHARES, M. T.; DALMOLIN, F.; POHL, V. H.; FERANTI, J. P. S.; **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v. 67, n.2, p. 347-352, 2015
- LUZ, M, R.; MUNNICH, A., VANUCCHI, C. I. Novos enfoques na distocia em cadelas. **Rev. Brasil Reprodução Animal**, v. 39, n. 3, p. 354-361, 2015
- MARINHO, T. C. M. S. et al. Prolapso e ruptura de útero gravídico em cadela: relato de caso. **PUBVET**, Londrina, v. 6, n. 10, Ed. 197, Art. 1321, 2012.
- MOSTACHIO, G. Q.; VICENTE, W. R. R.; CARDILLI, D. .J. et al. Relato de caso – Prolapso uterino em gata e retroflexão uterina em cadela. **Cienc. Anim. Bras.**, v.9, p.801-805, 2008.
- OZYURTLU, N.; KAYA D. Unilateral Uterine Prolapse in a Cat.. **Turk J Vet Anim Sci** v. 29. p. 941-943, 2005.

PRASSINOS, N.; ADAMAMA-MORAITOU, K.; VERVERIDIS, H.; ANAGNOSTOU, T.; KLADAKIS, S. Vaginal rupture and evisceration in a dog. **Acta Veterinaria Hungarica**, v. 58, n. 3, p.309–315, 2010. DOI: 10.1556/AVet.58.2010.3.4

RISSELADA, M.; KRAMER, M.; VAN DE VELDE, B. et al. Retroflexion of the urinary bladder associated with a perineal hernia in a female cat. **J. Small. Anim. Pract.**, v. 44, p. 508- 510, 2003.

SILVA, T. P. D., OLIVEIRA, R. G., SILVA, F. L. Prolapso Parcial de útero com retroflexão de Bexiga em Cadela. **Revista Enciclopedia Biosfera**, v. 7, n. 3, p. 856-861, 2011.

STONE, E. A. Ovário e útero. In: SLATTER, R. D. (ed.) **Manual de cirurgia e pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Manole. v. 2, p. 1487-1502, 2007.

WALDRON, D. R. Bexiga. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, v. 2, n. 3. p.1632-1634, 2007.